

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**DANIELA POSSAMAI GIACOMINI**

**RÁDIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Porto Alegre  
2015**

**DANIELA POSSAMAI GIACOMINI**

## **RÁDIO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):**  
**Prof<sup>a</sup>. Doutora Gilse MorgentalFalkembach**

**Porto Alegre**  
**2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa:Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. À minha família pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis. À tutora Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Marli Bulegon, pelo incentivo e compreensão ao longo de todas as disciplinas cursadas. À orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Gilse Morgental Falkembach, pela paciência e apoio à realização da monografia. À Tutora de Polo Prof<sup>a</sup> Carine Machado.

Aos colegas de curso, pelo apoio e o aprendizado constante durante todo o percurso. Agradeço a toda comunidade escolar, ao professor José Maria Repiso e a professora Regina Vaz de Quevedo pela ajuda nas oficinas. À direção da escola pela pessoa da Diretora Henriette Dalla Vecchia por ter aberto a escola para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho trata da criação de uma rádio escolar no Instituto Estadual Polivalente, na cidade de Soledade/RS. O objetivo é desenvolver nos alunos a autonomia, a expressão oral, a consciência crítica e participativa. Além disso, melhorar o relacionamento, promover a união, a troca, a leitura, a comunicação, favorecendo a desinibição e o protagonismo juvenil. Os alunos tiveram palestras e oficinas, com profissionais da área, relativas aos diferentes temas que envolvem uma rádio, tais como: software, roteiros, pautas, leituras e construção de textos. No final do trabalho os alunos envolvidos puderam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e o que iriam transmitir, exercendo seu protagonismo social de forma criativa e consciente.

Palavras-chave: rádio escolar, *Audacity*, Educomunicação

## ABSTRACT

This work deals with the creation of a radio school at Instituto Estadual All-rounder, in the city of Soledad/RS. The goal is to develop in students the autonomy, the oral expression, critical and participatory consciousness. In addition, to improve the relationship, promoting the Union, Exchange, reading, communication, favoring the disinhibition and youth protagonism. The students had lectures and workshops with professionals in the field, relating to different topics that involve a radio, such as: software, scripts, sheet music, readings and texts. At the end of the work the students involved could act as capable and responsible actors, deciding how and what they were going to pass, exercising its social role in creative and aware.

**Keywords:** radio school, Audacity, Educommunication

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CBT	Código Brasileiro de Telecomunicações
LGT	Lei Geral de Telecomunicações (LGT)
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia
MEC	Ministério da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da escola Instituto Estadual Polivalente .....	13
Figura 2 - Palestra com o Radialista Claudio Schmidt .....	31
Figura 3 - Tela do <i>software</i> Audacity .....	32
Figura 4 - Tela do <i>software</i> ZaraRádio .....	32
Figura 5 - Oficina de voz .....	33
Figura 6 - Modelo de pauta simples .....	34
Figura 7 - Oficina de redação de roteiros e leitura .....	34
Figura 8 – Modelo roteiro simples .....	35
Figura 9 - Alunos preparados para ouvir a hora do conto .....	36
Figura 10 - Turma do programa de música .....	36
Figura 11 - Oficina de variedades .....	37



## SUMÁRIO

AGRADECIMENTO.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT .....	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	7
LISTA DE FIGURAS .....	8
<b>SUMÁRIO</b> .....	9
1 INTRODUÇÃO .....	10
2 A REALIDADE ESCOLAR.....	12
2.1 O papel do professor neste contexto .....	13
3 EDUCOMUNICAÇÃO .....	15
4 UM POUCO DA HISTÓRIA DA RÁDIO .....	18
4.1 O rádio .....	20
4.2 As Diferentes Categorias de Rádio .....	21
4.3 A rádio escolar .....	22
5 GÊNERO E FORMATOS RADIOFÔNICOS.....	25
5.1 Gênero publicitário ou comercial:.....	25
5.2 Gênero jornalístico ou informativo:.....	25
5.3 Gênero musical: .....	25
5.4 Gênero dramático ou ficcional:.....	25
5.5 Gênero educativo-cultural: .....	25
6 LINGUAGEM.....	26
6.1 Linguagem verbal.....	26
6.2 Linguagem não verbal.....	26
6.3 Linguagem radiofônica .....	27
7 COMUNICAÇÃO .....	29
8 METODOLOGIA.....	31
9 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO 1 – Modelo de normas para o bom andamento da escola autorização do uso da imagem.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho foi criar um programa de rádio escolar em que os alunos passaram a ser atores protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. O papel do professor é o de mediador do conhecimento, ou, conforme diz Pedro Demo (2004, p.11), “o professor passa a ser um organizador da aprendizagem”.

A simplicidade da linguagem do rádio contribui para que ele seja um meio de comunicação capaz de ultrapassar fronteiras e estabelecer vínculos. Dentre as mídias é a mais próxima da realidade da comunidade escolar do Instituto Estadual Polivalente, em Soledade, pois a escola já possui as ferramentas necessárias, que não estão sendo devidamente utilizadas.

Segundo Almeida (2007), o uso da rádio escolar tem a capacidade de desenvolver a consciência crítica e participativa nos alunos. Com isso eles expressam suas opiniões com respeito e educação, divulgando os diferentes gêneros textuais, instigando o gosto pela leitura e promovendo a participação e envolvimento de diversas disciplinas.

A utilização da rádio traz inúmeras possibilidades para a educação, principalmente no que se refere à produção crítica e colaborativa. O rádio exige interação além de favorecer o surgimento de um ser participativo que domine as tecnologias. Segundo Belloni (2005), desde os anos 70 que no mundo inteiro vem se discutindo sobre a educação utilizando os recursos oferecidos pelas mídias tecnológicas. O objetivo diz respeito ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação do usuário ativo, crítico e criativo considerando a integração destas mídias com a Tecnologia Digital.

Na utilização de novas mídias de acordo com os estudos de Valente(2002, p.17-27) há necessidade da combinação entre o saber técnico e o saber pedagógico, o que recai sobre a necessidade da formação do professor. Isso é necessário para que ele possa construir conhecimento referente às possibilidades computacionais que podem ser integradas à sua prática.

Finalmente é preciso que ocorra a transição entre um sistema atualmente dividido para uma integração não somente as disciplinas e sim

entre todas as áreas do conhecimento. A partir dessa formação pretende-se inserir a rádio nos processos da escola, estimulando a inter-relação dos sujeitos, no planejamento e execução de ações educativas, culturais e sociais. O objetivo foi também desenvolver a autonomia, a expressão oral dos alunos, a consciência crítica e participativa, melhorar o relacionamento, promover a união, a troca, a leitura, a comunicação, favorecendo a desinibição e o protagonismo juvenil.

Este trabalho foi feito com alunos do Ensino Fundamental do Instituto Estadual Polivalente. Primeiramente pensou-se em realizar o trabalho com todas as turmas, mas ficou inviável, pois o número de turmas é muito grande. Então foi trabalhado com grupos de alunos dos 7<sup>o</sup> aos 9<sup>o</sup> anos.

## 2 A REALIDADE ESCOLAR

O Instituto Estadual Polivalente localiza-se na Avenida Farrapos, 404, Bairro Missões na cidade de Soledade na região Norte do Rio Grande do Sul. A escola possui mil e trezentos alunos divididos nos três turnos. No turno da manhã com dezesseis turmas sendo: uma turma de Educação Infantil, uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, três turmas de sétimo ano, três turmas de oitavo ano, quatro turmas de nono ano das séries finais e três turmas de primeiro, duas turmas de segundo e uma de terceiro ano do Ensino Médio. Tem também uma turma de EJA totalidade nível cinco (oitavo ano) – de alunos incluídos. No turno da tarde tem quatorze turmas. Uma turma de Educação Infantil, uma turma de primeiro ano, duas turmas de segundo ano, três turmas de terceiro ano, duas turmas de quarto ano e duas turmas de quinto ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e três turmas de sexto ano dos anos finais. Funcionam também neste turno os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e o Turno Inverso do Ensino Médio. Já no turno da noite tem um total de dezessete turmas. Três turmas são de primeiro ano, duas turmas de segundo e uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. Tem ainda uma turma de cada totalidade, ou seja, uma totalidade três, uma totalidade quatro, uma totalidade cinco, uma totalidade seis, uma totalidade sete, uma totalidade oito e uma totalidade nove da EJA. A escola também possui o Curso Pós Médio de Secretaria do que funciona com quatro turmas, uma de cada nível. A escola possui setenta e quatro professores, dezenove funcionários.

A escola está bem preparada em termos de recursos tecnológicos para todos os tipos de mídias, com duas salas de informática, um laboratório de ciências, uma sala de vídeo, uma sala de artes com lousa digital, uma sala para a rádio escolar com estúdio de edição de vídeo, fora todos os equipamentos que estão disponíveis para toda a comunidade escolar.

A escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. (PORTO, 2006, p. 44)

O desafio está sempre presente em nossas ações educativas, com as novas tecnologias busca-se cada vez mais a interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento e seus indivíduos.

Figura 1 - Fachada da escola Instituto Estadual Polivalente



Fonte autora

## 2.1 O papel do professor neste contexto

O professor precisa renovar a sua metodologia, para utilizar de forma adequada os recursos oferecidos pela escola. De nada adianta uma escola bem equipada de recursos materiais, se os recursos humanos não estiverem habilitados a utiliza-los. Os professores precisam utilizar novas estratégias pedagógicas para estimular os alunos a buscar conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar, conforme destaca Porto:

E, se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na (re) construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos. (PORTO, 2006, p. 49)

O educador deve saber que o aprendizado, na sociedade atual, não acontece apenas com o giz e o quadro negro. A utilização de todos os recursos disponíveis, principalmente as tecnologias digitais, são instrumentos que podem ajudar o aluno a pensar, a encarar o mundo e aprender a posicionar-se, conforme destaca Freire:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagógicos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la<sup>1</sup>, nem, de outro, divinizá-la. (FREIRE, 1992, p. 68)

Precisa-se ter a consciência da realidade de nossa instituição e da nossa comunidade para saber a real posição das várias faces da tecnologia.

---

<sup>1</sup> Significado de Demonologia - Estudo da natureza e da influência dos demônios.

### 3 EDUCOMUNICAÇÃO

Após as grandes guerras e as grandes crises mundiais a Comunicação e a Educação se aproximam numa perspectiva humanizadora. No Brasil no final dos anos 1960 o pedagogo Paulo Freire foi o primeiro a trabalhar nesta perspectiva. Nos anos 1970, o jornalista Mário Kaplun via a comunicação como ampliadora da educação, que na década seguinte teve mais incentivadores como os professores Ismar de Oliveira Soares, Adilson Sitelli e Maria Aparecida Baccega que faziam parte do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Este Núcleo até hoje é referência para quem trabalha nesta área. E foi a partir da década de 1980 que o termo Educomunicação foi adotado oficialmente pela UNESCO.

A educomunicação, segundo Jussara de Barros da Equipe Brasil Escola<sup>2</sup>, é a forma de educar através da utilização dos recursos de mídia (câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computador, etc.). [...] é ainda conceituada como o “método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação”.

Segundo Ismar de Oliveira Soares citado por Jussara de Barros<sup>3</sup>, a educomunicação trata do uso das mídias no ensino, mas não só isso. Investiga-se da crítica midiática à comunicação comunitária, da produção de vídeos com fins educativos à resolução de conflitos no ambiente escolar. Segundo o mesmo autor, precursor da educomunicação no Brasil,

[...] o trabalho docente voltado para as práticas de utilização de recursos da mídia, torna os alunos críticos diante dos fatos sociais e dos meios de comunicação, “transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático”<sup>4</sup>.

---

<sup>2</sup>Ver : <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/educunicacao.htm>

<sup>3</sup> Citado em: <http://blog-ara-iara.blogspot.com.br/2011/10/do-quadro-negro-para-os-acontecimentos.html>

<sup>4</sup>Citado em: <http://blog-ara-iara.blogspot.com.br/2011/10/do-quadro-negro-para-os-acontecimentos.html>

Conforme Dimenstein (2011, p. 15) “[...] o uso da comunicação na escola garante ao estudante o bem mais precioso da aprendizagem: a autonomia de aprender e a crença na capacidade de realizar”.

A educomunicação é definida por SOARES como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2002, p.01)

Segundo explica ainda o professor Ismar Soares, a Educomunicação existe em decorrência de uma tradição latino-americana que busca promover o direito universal à expressão, numa perspectiva dialógica, através da formação de ecossistemas comunicativos abertos e participativos em espaços destinados à educação.

O objetivo principal da Educomunicação segundo Donizete Soares é alterar a realidade em que se vive. Com isso se entende que as ações são pautadas pela intencionalidade.

Ainda segundo Donizete Soares:

[...] o domínio da Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação de e entre saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. (SOARES, 2006, p.04)

As linguagens na educomunicação devem ser utilizadas para comunicar-se com as demais áreas, trazer diálogo entre as mesmas, não devendo ser o centro de tudo, e sim um elo.

O objetivo das práticas de Educomunicação não é submeter a teste essa ou aquela teoria, visando, assim, a generalização ou a criação de modelos a serem seguidos. Não é a universalização de um ou alguns conteúdos e/ou métodos o que se pretende com a prática educacional. (SOARES, 2006, p.04)



E segundo Vandrezza Amante Gabriel (2011) com a Educomunicação busca-se a integração multidisciplinar das práticas educativas que valoriza a relação entre as áreas do conhecimento e busca novos caminhos de ações para o ensino-aprendizagem.

## 4 UM POUCO DA HISTÓRIA DO RÁDIO

Em 1863, o professor inglês James Clerk Maxwell em Cambridge demonstrou teoricamente a provável existência das ondas eletromagnéticas. Porém, a grande contribuição foi dada em 1890, baseado na teoria de Maxwell o pesquisador alemão Henrich Rudolph Hertz, comprovou na prática a existência dessas ondas, chamadas ondas de rádio. Hertz demonstrou com sua experiência que as ondas eletromagnéticas têm a mesma velocidade que as ondas de luz e em sua homenagem as ondas do rádio passaram a ser chamadas de Ondas Hertzianas. Em 1896, o físico e inventor italiano Guglielmo Marconi criou o primeiro aparelho de rádio do mundo, com o objetivo de substituir o telégrafo elétrico pelo radiotelegrafo.

No Brasil, em 1899, o padre gaúcho Roberto Landell de Moura, pela primeira vez transmitiu a voz humana por meio de ondas eletromagnéticas. E em 07 de setembro de 1922, durante o Centenário da Independência aconteceu a primeira transmissão radiofônica no país. “Eis uma máquina importante para educar nosso povo” disse Edgar Roquette Pinto (1922), durante a transmissão no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde foi considerado o pai da radiodifusão no Brasil.

Foi nas características de rádio sociedade e rádio clube adotada por Roquette Pinto, que um grupo de pessoas pagava uma mensalidade para a manutenção do equipamento e o salário dos funcionários. Isso tornou possível, num primeiro momento a radiodifusão, para somente na década de 30 tornar-se um meio de comunicação de massa.

O Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), Lei nº 4.117/62, instituiu e estabeleceram os serviços de telecomunicações no Brasil, que faz parte o serviço de radiodifusão “destinado a ser recebido direta e livremente pelo público em geral, compreendendo a radiodifusão sonora e a televisão” (CBT, 1962, capítulo II, artigo 5º, letra d). O acesso é gratuito, bastando que os interessados adquiram aparelhos para a recepção. Os serviços de telecomunicações e de radiodifusão brasileiros têm ordenamento jurídico próprio, com suporte na Constituição Federal, de 1988, que os define como ‘serviços públicos’. Até 1995, ocasião da edição da emenda nº 8 da

Constituição, as telecomunicações e a radiodifusão eram tratadas da mesma forma. Com a mudança, editou-se a Lei 9.472, de 1997, Lei Geral de Telecomunicações (LGT), que passou a disciplinar os serviços de telecomunicações e criou um órgão regulador, de administração e coordenação dos serviços de radiodifusão, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Ela é responsável por elaborar, administrar e manter os Planos Básicos de Distribuição de Canais (radiofrequências). A radiodifusão é a transmissão de ondas de radiofrequência moduladas, propagadas eletromagneticamente através do espaço. Seus serviços correspondem àqueles, estabelecidos por legislação própria, que estão disponíveis no portal do Ministério das Comunicações que, “promovem a transmissão de sons (radiodifusão sonora) e de sons e imagens (televisão), a serem direta e livremente recebidas pelo público em geral, o que é modernamente denominado comunicação eletrônica”.

O período iniciado na década de 1940 foi considerado a época de ouro do rádio brasileiro, caracterizado por uma programação variada, com programas de auditório, radionovelas, programas humorísticos, esporte e jornalismo.

Em 1941, pela Rádio Nacional, deu-se a apresentação da primeira radionovela, Em Busca da Felicidade, escrita por Leandro Blanco e adaptada por Gilberto Martins. Foi patrocinada pelo Creme Dental Colgate. Os programas de auditório atraíam para os estúdios das rádios, fãs em busca do contato direto com seus ídolos. Os programas humorísticos também atraíam muito a atenção dos ouvintes na década de 1940, tais como PRK 30, Edifício Balança, mas não cai, Tancredo e Trancado e Piadas do Manduc. Além do entretenimento, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, também criou programas jornalísticos, que por 27 anos, deu em primeira mão as principais notícias do Brasil e do mundo, na voz de Heron Domingues, à frente do programa por 18 anos.

Em 1950, após a televisão entrar no ar, o rádio perde seu elenco de artistas, levando assim ao declínio um veículo que conquistou o coração de um país inteiro, por meio de programas variados e de extrema qualidade profissional. Foi também em 1950, que o jornalismo, o esporte e a prestação de

serviços tiveram destaque, fazendo com que o rádio mantivesse certa credibilidade, que cresceu nas décadas de 1960 e 1970, com a ajuda da Rádio Jornal do Brasil, de São Paulo e a Rádio Guaíba do Rio Grande do Sul.

Em 1969, foi criado o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB), resultante, de um convênio entre o MEC e a Secretaria de educação e Cultura do estado.

Na década de 1990, as igrejas evangélicas passaram a ver no rádio um instrumento de evangelização, que transmitiam programas exclusivamente religiosos.

Foi ainda nos anos 90, exatamente em 19 de fevereiro de 1998, que houve a aprovação pelo Congresso Nacional da Lei nº 9.612 que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária.

#### **4.1 O rádio**

O rádio é um sistema de comunicação que usa ondas eletromagnéticas que se propagam pelo espaço. Segundo Mcleish:

[...] o rádio utiliza-se de uma linguagem carregada de emoção e informação atua diretamente na imaginação do ouvinte, realizando um diálogo tecnicamente cego, mas carregado de informações sonoras que permitem ao ouvinte compreender o enunciado. (MCLEISH, 2001, p 15)

Para Consani (2007, p18) “o potencial do rádio oferece muito mais possibilidades de trabalho que quaisquer estratégias de audição em classe”.

Segundo Gisela Ortrivano (1985: 81) "A mensagem oral se presta muito bem para a comunicação 'intimista'. É como se o rádio estivesse 'contando' para cada um em particular”.

O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. (ORTRIWANO, 1985, p.80)

O rádio necessita de um maior aproveitamento dentro da sala de aula. Compreendemos que o rádio é “[...] elemento propiciador de experiências educacionais diferenciadas, transformadoras e relevantes, pode transformar o ambiente escolar, ressignificando relações e ambientes.” (GONÇALVES; AZEVEDO, 2004, p.8).

Em relação aos outros meios de comunicação o rádio tem um tempo médio de audiência diária. Dados do IBOPE Media<sup>5</sup> apontam que a audiência absoluta do Rádio FM cresceu 14% nos últimos oito anos, quando considerado exclusivamente o consumo de rádio AM, o aumento no tempo médio de audição é de 20%.

[...] em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional. Ao mesmo tempo, pode estar nele presente o regionalismo, pois, tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte. (ORTRIWANO, 1985, p. 79)

É nessa perspectiva que a opção da criação da rádio, teve sua maior força, por estar mais próxima da realidade e fácil de ser desenvolvida, buscando um modelo comunicacional que, envolve todas as etapas da comunidade escolar.

## 4.2 As Diferentes Categorias de Rádio

Existem diferentes categorias de rádio<sup>6</sup>, tais como:

Rádio pública – tem como função fundamental o serviço público e/ou educativo, costumam ser financiadas por diferentes fontes de renda, como financiamento público e comercial.

Rádio livre – são emissoras que operam sem autorização do poder concedente.

Rádio pirata/rádio local – surgiu com o objetivo de romper o bloqueio estatal das telecomunicações. Foi fruto de um contexto único, a rádio pirata

---

<sup>5</sup> Ver <http://www.radiodeverdade.com/noticias/em-oito-anos-audiencia-absoluta-do-radio-fm-cresceu-14/>

<sup>6</sup>Ver <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83690/mapa.htm>

deu voz a todo um país. Ela democratizou o acesso ao rádio, foi influenciada e influenciou o rumo político.

Rádio comunitária – seu principal objetivo é servir a comunidade. Essas rádios propiciam o exercício da cidadania, numa gestão coletiva e participativa. Para Dioclécio Luz,

[...] uma rádio comunitária tem o papel de: Provocar a reflexão, fazer perguntas, formular propostas com a população, educar, promover a arte e a cultura, aprender com o povo, questionar o latifúndio da educação, fazer crítica aos meios de comunicação, enfrentar os grandes temas, desaprender o que é ultrapassado, ser moderna, não ter medo do novo e mostrar a realidade. (LUZ, 2007:24-27)

Rádio educativa – destina-se a transmissão de programas educativo/culturais.

Rádio escolar – é um instrumento de interação entre os membros da comunidade escolar. Programa transmitido dentro do espaço escolar.

Rádio comercial – são administradas por empresas com fins lucrativos. A maioria das emissoras no Brasil é comercial.

Rádio virtual ou *Web* rádio – são as rádios que podem ser ouvidas pela Internet ao vivo ou através de programas gravados e que ficam disponíveis para *download*. A principal característica da *web* rádio é que ela pode ser ouvida em qualquer lugar do planeta.

### 4.3 A rádio escolar

Pode-se citar que para os alunos a mídia rádio desenvolve a oralidade e a expressão escrita; como também o senso crítico, a pesquisa, colaboração, participação em grupo e o protagonismo juvenil. Para os professores é a apropriação e o domínio de mais uma ferramenta tecnológica que o auxiliará no fazer pedagógico. Ele assumirá o papel de facilitador da aprendizagem de seu aluno contribuindo para a formação de jovens críticos e autônomos na busca pelo conhecimento e para a comunidade o rádio é um instrumento de mobilização, sensibilização, informação e entretenimento (MORAN; ALMEIDA, 2005).

De acordo com Consani (2007,p. 18) “o potencial do rádio oferece muito mais possibilidades de trabalho que quaisquer estratégias de audição em classe”.

A utilização do rádio nos espaços das comunidades escolares possibilita aos seus atores a oportunidade de se expressarem, desenvolvendo a oralidade e resgatando a autoestima. Segundo Maciel Consani em seu livro Como usar o rádio na sala de aula (2007) que relaciona alguns exemplos do fazer radiofônico ilustrando a potencialidade da mídia rádio no contexto educacional:

- Permitir que todos os participantes do processo educativo tenham voz e vez – o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos da radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito (seus textos poderão ser lidos no ar por outros colegas).
- Elaborar projetos e roteiros radiofônicos – substituindo o improviso pelo ato de planejar o que será produzido. Assim, tanto se aprende a estruturar as ideias, quanto a elaborar roteiros para entrevistas, reportagens, radionovelas e todos os demais gêneros da radiofonia.
- Transformar matérias de jornal em pautas para rádio – além de implicar na leitura constante e atenta do noticiário impresso, essa tarefa obriga o aluno a transpor, para uma linguagem coloquial e direta (mas nem por isso incorreta ou pobre), a essência dos fatos narrados.
- Transcrever trechos irradiados para o papel – essa tarefa costuma apresentar bons resultados quando se trabalha com a música. A base da comunicação verbal parte de percepção auditiva e é ela que deve ser desenvolvida em primeiro lugar para dar suporte às atividades de escrita e expressão oral.
- Transformar histórias narradas em prosa em roteiros de radiodramaturgia (...).
- Revisar o que se escreve – de preferência num contexto coletivo. (CONSANI, 2007, p. 30-31)

A ideia da rádio na escola e seu caráter participativo, em que os estudantes têm voz e vez, também são compartilhados por Gonçalves e Azevedo:

[...] o rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e coparticipativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extraescolar. (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p. 4)

Em entrevista à revista Nova Escola, Ismar de Oliveira Soares afirma que o trabalho com a mídia rádio traz ganhos pedagógicos:

O trabalho abre um espaço comunicativo que age na esfera da expressão. A criação desse canal é que favorece a aprendizagem. Um ganho imediato é no campo da escrita; como as crianças precisam escrever a pauta do programa, fazer o roteiro de uma radionovela ou redigir notícias, muitas delas, que nunca ou pouco haviam escrito, estão apresentando textos muito mais bem estruturados. (SOARES, 2003, p. 47)

Segundo Assumpção (1999, p 87), a Radio Escolar por ser, “um meio de ensino problematizador [...] leva o educando emissor-receptor à aquisição de conhecimento sistematizado, à reflexão e as possíveis intervenções no seu meio ambiente”. As rádios escolares devem caracterizar-se como instrumentos socializadores e integrantes da comunidade escolar, em que os programas produzidos devem ser elaborados pelos estudantes e professores, eventualmente com a participação do restante da comunidade escolar, e os programas devem ser transmitidos no espaço escolar.



## 5 GÊNERO E FORMATOS RADIOFÔNICOS

Segundo Eduardo Vicente(2011, p1) em seu artigo, Gêneros e formatos radiofônicos, considera-se como de gênero radiofônico,

[...] uma classificação mais geral da mensagem, que leva em conta o tipo específico de expectativa dos ouvintes que ela visa atender. Formatos radiofônicos são os modelos que podem assumir os programas realizados dentro de cada um dos diferentes gêneros.(VICENTE, 2011, p.1)

São eles:

### 5.1 Gênero publicitário ou comercial:

É aquele que tenta vender uma ideia ou produto. Alguns de seus formatos: jingle, BG (*background*), assinatura, vinheta, testemunhal, *spot*.

### 5.2 Gênero jornalístico ou informativo:

É aquele que busca levar a informação da forma mais atualizada e abrangente. Alguns de seus formatos: nota, boletim, reportagem, entrevista, externa, crônica, debate, radiojornal, documentário radiofônico, programas esportivos.

### 5.3 Gênero musical:

É o tipo de programa que se baseia na alternância entre música e locução.

### 5.4 Gênero dramático ou ficcional:

É o tipo de programa que apresenta histórias reais ou fictícias. Alguns de seus formatos: radionovelas, seriado, peça radiofônica, poemas dramatizados, *sketch*.

### 5.5 Gênero educativo-cultural:

É o tipo de programa que se destina, à transmissão de conteúdos educacionais e culturais. Alguns de seus formatos: documentário educativo-cultural, audiobiografia, programa temático.

## 6 LINGUAGEM

A linguagem é considerada como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. [...] é uma herança social, uma “realidade primeira”, que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com que as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelos seus simbolismos. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Médio, 2000, p.5).

A linguagem, segundo Almeida (2014) permite a interação humana e, portanto, não pode ser foco de preconceito, mas de transformação interior.

Kleiman (2003) considera que à medida que os sujeitos usuários de uma língua adquirem domínio sobre o código eles devem ser submetidos “à práxis social de linguagem”.

A linguagem pode ser formal e informal dependendo do contexto social em que é produzida<sup>7</sup>. A linguagem formal que é produzida em situações que exigem a linguagem padrão, que requer seriedade e usada na oralidade ao tratar com pessoas mais velhas, no trabalho e chamamos linguagem informal quando existe uma intimidade entre os falantes, entre amigos, no uso do celular e computador através de mensagens<sup>8</sup>.

### 6.1 Linguagem verbal

É a comunicação que se utiliza na escrita ou na fala, como um diálogo, uma narrativa, uma entrevista, uma reportagem.

### 6.2 Linguagem não verbal

É a linguagem que não se utiliza das palavras para se comunicar, mas se utiliza de outros meios comunicativos, como: placas, figuras, gestos, objetos, cores, ou seja, dos signos visuais.

O texto não verbal pode, em princípio, ser considerado predominantemente descritivo, pois representa uma realidade singular e concreta, num ponto estático do tempo. Uma foto, por exemplo, de

---

<sup>7</sup> Ver <http://www.significados.com.br/linguagem/>

<sup>8</sup> Ver <http://www.estudopratico.com.br/o-que-e-linguagem-formal-e-informal/>

um homem de capa preta e chapéu, com a mão na maçaneta de uma porta é descritiva, pois capta um estado isolado. (MACHADO, 2004. p.4)

### 6.3 Linguagem radiofônica

Depende da junção das demais linguagens, como a fala e a música, estabelecendo um sistema reconhecível de expressões codificadas.

Toda potencialidade de representação de uma ideia e/ou de um objeto reside (e) no caráter expressivo do som: o ritmo, a intensidade, o timbre e o intervalo/as pausas, que se materializam em uma fala marcadamente musical. Naturalmente estes valores básicos do som têm o poder de afetar o ouvinte de muitas maneiras, suscitando-lhe diferentes respostas emocionais. (SILVA, 1999, p.71)

A linguagem radiofônica trabalha com apenas um de nossos sentidos, o som, por este motivo precisa-se ver, cheirar e tocar através dele. Por meio dessa linguagem é preciso criar paisagens e interpretar os sons que a representam.

Assim como a palavra escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio, ruídos são incorporados em uma sintaxe singular ao próprio rádio adquirindo nova especificidade, ou seja, estes elementos perdem sua unidade conceitual à medida que são combinados entre si, a fim de compor uma obra essencialmente sonora com o “poder” de sugerir imagens auditivas ao imaginário do ouvinte [...]. Toda potencialidade de representação de uma ideia e/ou de um objeto reside (e) no caráter expressivo do som: o ritmo, a intensidade, o timbre e o intervalo/as pausas, que se materializam em uma fala marcadamente musical. Naturalmente estes valores básicos do som têm o poder de afetar o ouvinte de muitas maneiras, suscitando-lhe diferentes respostas emocionais. (SILVA, 1999, p.71)

O som e o uso da voz, no processo de produção da rádio compreendem no uso de linguagem escrita e a construção de textos. Maria Elisa Porchat, no livro “Manual de Jornalismo da Jovem Pan”, lembra que,

[...] “a comunicação no rádio é limitada, por contar apenas com o som. O que requer uma compensação na linguagem nele empregada; em contrapartida, o rádio leva a vantagem de estar em toda parte. Esse alcance impõe um compromisso cultural, num sentido amplo, e promove a valorização da nossa língua de modo particular”. (PORCHAT, 1993, p 98)

A linguagem coloquial e suas regras são utilizadas na rádio, utilizando uma linguagem mais leve e informal. O comunicador não deve carregar o seu vocabulário com palavras de difícil entendimento. O locutor deve se preparar antes de apresentar o programa, ele deve demonstrar espontaneidade e improviso ao falar, imprimindo emoção à sua voz.

## 7 COMUNICAÇÃO

Comunicação é uma palavra derivada do termo latino "*communicare*", que significa "partilhar, participar algo, tornar comum".<sup>9</sup>

Martin Buber (1987) descreve a comunicação da perspectiva filosófica, relacionando-a aos desejos intrínsecos do ser humano e mostrando que ontologicamente ela ultrapassa a transitoriedade cultural. Buber considera que comunicação é um desejo primordial, uma nostalgia instintiva do homem de estar em relação àquilo que o confronta, um evento de encontro com o vínculo cósmico pré-natal de mutualidade e reciprocidade. Conforme o autor, esse encontro só pode ocorrer na relação presencial, no comum do entre - dois, no face a face porque qualquer meio é obstáculo.

De Segundo Georgs Bataille (1992),

[...] somos seres descontínuos e somente a partir de uma experiência no extremo do possível, no instante de uma comunicação forte, é que nos perdemos nessa fusão entre sujeito e objeto -, "sendo, como sujeito, não saber; como objeto, o desconhecido" -, e somente assim voltamos a nos tornar seres contínuos (BATAILLE, 1992: p, 17).

Segundo o mesmo autor essa descontinuidade aumentou na modernidade porque de um lado ela eliminou a religiosidade dos homens e, por outro, desenvolveu uma inteligência que conduz ao ressecamento da vida (BATAILLE, 1992: p,16).

A comunicação não se dá de forma isolada ou desconectada do mundo, tudo tem influência direta ou indireta sobre tudo. A conexão é inevitável!

Para Lucia Santaella (2001), a comunicação é como um processo constituído pelo relacionamento entre emissor e receptor – que em muitas situações trocam de papel, definindo-se como parceiros de um processo comunicacional – e pelo que também se encontra fora do relacionamento direto entre esses dois ou mais parceiros.

O diálogo que cada pessoa estabelece com seu próximo, independentemente da forma ou meio utilizados, será suscetível de interpretação segundo uma escala de valores (morais, éticos,

---

<sup>9</sup>Ver <http://www.significados.com.br/comunicacao/>

comportamentais, atitudinais...) e é isto que torna a comunicação um processo tão complexo e que pode levar aos desentendimentos<sup>10</sup>.

Segundo Alberto Ruggiero (2002) a comunicação efetiva só se estabelece em clima de verdade e autenticidade. Caso contrário, só haverá jogos de aparência, desperdício de tempo e, principalmente uma “anti-comunicação” no que é essencial/necessário. Porém não basta assegurar que a comunicação ocorra. É preciso fazer com que o conteúdo seja efetivamente aprendido para que as pessoas estejam em condições de usar o que é informado.

Quando há um desentendimento não há comunicação, que se agrava quando se faz um mau juízo do que se entendeu, falou ou escreveu. Tem que haver uma busca de um entendimento em conjunto, o desenvolvimento do ser humano não pode ser um ato isolado, pois estamos todos conectados. Então, toda a população é parte integrante do processo de comunicação social e comunitária, exercendo também a cidadania. E só há comunicação quando quem recebe a mensagem a compreende.

O conteúdo da comunicação é geralmente uma mensagem e o seu objetivo é a compreensão por parte de quem recebe. A comunicação só ocorre quando o destino (quem a recebe) a compreende ou a interpreta. Se a mensagem não chega ao destino à comunicação não acontece.

---

<sup>10</sup> Ver [http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10\\_Publicacoes/3797/comunicacao:\\_o\\_que\\_ha\\_de\\_complexo\\_](http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10_Publicacoes/3797/comunicacao:_o_que_ha_de_complexo_)

## 8 METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2015 o Instituto Estadual Polivalente promoveu uma formação de Rádio Escola, com alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e finais e com os professores da escola. O marco inicial do projeto foi no mês de março com a pesquisa bibliográfica e divulgação da proposta para o público alvo. Num segundo momento foi realizada uma palestra com um radialista pertencente à comunidade escolar, Senhor Cláudio Schimdt contando sua história, a evolução que a rádio teve em nossa cidade e como é trabalhar com rádio.

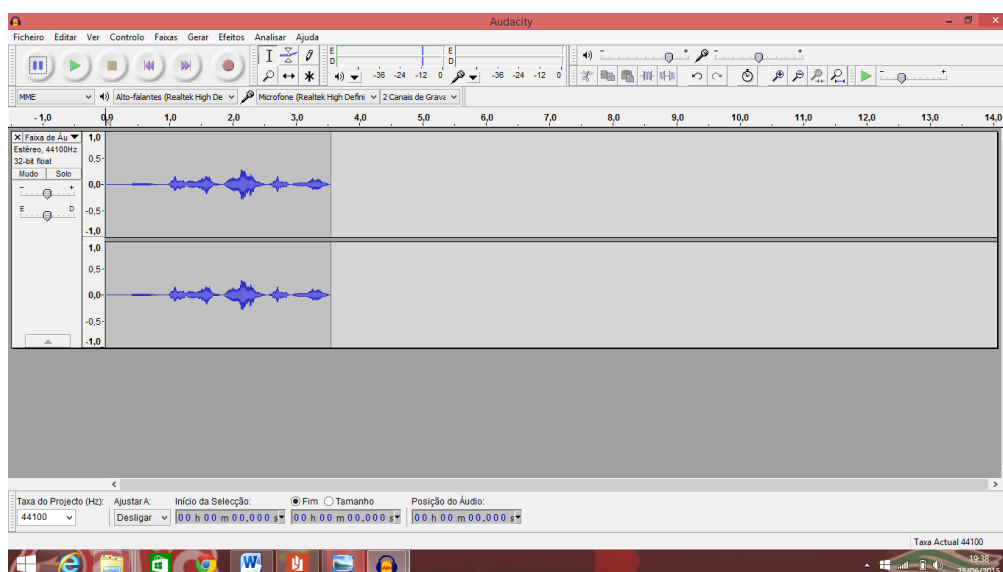
Figura 2 - Palestra com o Radialista Claudio Schimdt



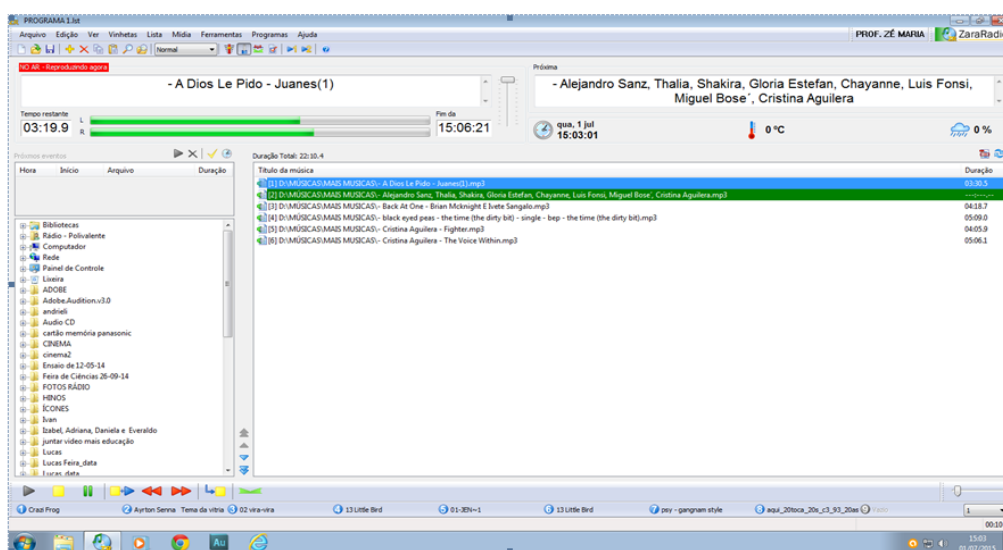
Fonte autora

Após a palestra foi feita uma enquete com os presentes, professores e alunos, para decidir o nome que seria dado para a nossa rádio escolar, e o nome que surgiu foi Rádio “Poli News”.

Foram realizadas capacitações, para professores e alunos, que em forma de oficinas trataram dos aspectos teóricos, em que foi apresentado o *software* – Audacity e o ZaraRádio. O Audacity é um software para gravar e editar áudio. Ele permite colocar trilha sonora em narração gravada e editar projetos de áudio e com isso criar programas radiofônicos. O *software* ZaraRádio gerencia a programação de uma rádio.

Figura 3 - Tela do *software* Audacity

Fonte internet

Figura 4 - Tela do *software* ZaraRádio

Fonte Internet

Nestas oficinas os participantes tiveram a oportunidade de realizar testes de voz entre os interessados na locução, técnicas vocais, levantamento de pautas, redação de roteiros, também, postura diante do microfone, linguagem radiofônica, gravação e edição de voz no *software* Audacity. Foram momentos de muitas interações e trocas de conhecimento que resultaram em produções em áudios e textos muito bem elaborados.



Foi criado um ambiente teste, em que foram usadas diversas mídias. O computador para digitar textos, o gravador de voz para fazer a entrevista, microfones, amplificadores, tudo para simular uma situação concreta, na qual puderam sentir a emoção de estar dentro de um estúdio de rádio. Segundo Behlau e Phontes (1995) por treinamento vocal entende-se a realização de exercícios selecionados para fixar os ajustes motores necessários à reestruturação do padrão de fonação alterado.

Na oficina de técnicas vocais, baseando-se em exercícios de relaxamento e respiração, o professor buscou trabalhar a pronúncia, altura e intensidade do timbre, as características da voz e a inibição.

Figura 5 - Oficina de voz



Fonte autora

No levantamento de pautas todos os participantes tiveram a oportunidade de dar sua opinião e escolher os assuntos que foram trabalhados. Estes deviam envolver a comunidade escolar.

Figura 6 - Modelo de pauta simples

**Modelo de pauta**

**Tema**

A hora do conto

**Sinopse**

A hora do conto, estabelece, entre outras coisas, a integração entre os alunos das diversas idades envolvidas.

**Encaminhamento**

O objetivo é proporcionar aos ouvintes um programa de lazer e também de integração.

Os critérios adotados para o melhor andamento é que todos se coloquem nos corredores para poder ouvir melhor a história do dia.

Fonte [http://audiocidades.utopia.com.br/manuais/manuais\\_programa\\_radio.ht](http://audiocidades.utopia.com.br/manuais/manuais_programa_radio.ht)

Na oficina de redação de roteiros juntamente com a de leitura os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar os vários tipos de textos. Puderam rever as suas dificuldades e medos com formas de linguagens simples. Era preciso ser acessível a todos os níveis de alunado da escola. Para trabalhar a dicção além dos textos foi trabalhada trava-línguas.

Figura 7 - Oficina de redação de roteiros e leitura



Fonte autora

Figura 8 – Modelo roteiro simples

ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO

Data da produção:	Rádio:
Duração:	Programa:
Apoio:	Áudio:

Obs:

TÉCNICA	ÁUDIO

CRÉDITOS

Este programa foi produzido por [nomes dos componentes] \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

alunos e alunas do Instituto Estadual Polivalente, no âmbito da oficina de Rádio Escolar.

Fonte [http://www.moodle.ufba.br/file.php/8933/textos/modelo\\_radio.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/8933/textos/modelo_radio.pdf)

Também houve análise e discussão das rádios e programas mais populares entre os alunos, para decidir quais programas seriam criados, ficando decidido então um programa de variedades, hora do conto, e a hora do intervalo (música).

Com o programa a hora do conto, os alunos puderam trabalhar leituras simples ao contar histórias para os alunos pequenos do ensino fundamental anos iniciais. Este programa este que vai ao ar uma vez por semana na sexta-feira. As histórias contadas são escolhidas mediante pesquisa com os professores das turmas, para não utilizar histórias já contadas anteriormente pelos mesmos. Como na escola não tem caixas de som nas salas de aula os alunos se colocam nos corredores da escola para ouvirem a história que será contada, isso passou a ser rotina e os pequenos já perguntam: vai ter a hora do conto hoje?

Figura 9 - Alunos preparados para ouvir a hora do conto



Fonte autora

No programa de música, os alunos fazem uma pesquisa com os colegas para selecionar as músicas da programação do dia que vai ao ar na hora do intervalo. Podem ser músicas de vários ritmos, mas de boa qualidade.

Figura 10 - Turma do programa de música



Fonte autora

Foi no programa de variedades que se deram mais trocas e discussões, pois surgiram vários assuntos e o professor teve um papel importante, o de mediar, para organizar as ideias. A programação ficou dividida em dois assuntos básicos. Primeiro, o programa de esporte, em que os meninos tiveram uma participação maior, tinham de trazer de casa os dados esportivos do fim de semana e para isso precisaram pesquisar. Segundo, o programa de dica da semana e recados, ficou mais a cargo das meninas, que também tiveram que pesquisar e estudar para montar sua pauta, este programa vai ao ar uma vez por semana, na segunda-feira.

Figura 11 - Oficina de variedades



Fonte autora

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da liberdade de escolha os sujeitos envolvidos neste processo de construção/criação puderam agir como atores capazes e responsáveis, decidindo como e o que iriam transmitir, exercendo seu protagonismo social agindo de forma criativa e consciente, participando ativamente das atividades oferecidas pelas oficinas. A Rádio escolar foi uma ferramenta a mais que colaborou para o exercício da cidadania. Notaram-se avanços significativos na leitura, na comunicação e relação entre os sujeitos envolvidos no processo. Este trabalho foi de suma importância para a comunidade escolar, que por sugestão da direção e por pedido dos próprios alunos e professores terá continuidade com seus programas e oficinas semanais. Através deste, também se abriu espaço para discussões sobre a criação de uma nova disciplina relacionada às Tecnologias da Informação e Comunicação na educação, a ser acrescentada na base curricular da escola nas turmas de Ensino Fundamental anos finais e todo o Ensino Médio, esta questão surgiu com grande força, aproveitando a reformulação dos Planos de Estudos, Regimentos, Projeto Político Pedagógico e da própria Base Curricular que já foi enviada com as devidas mudanças, para a Coordenadoria de Educação para análise e aprovação, estamos aguardando ansiosamente a aprovação para 2016, que para a escola vai ser mais um passo importante na inovação do Currículo, ao lado da Rádio escolar.

## REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, H., & LIMA, P. R. (2003). **Manual de Radio Jornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- BATAILLE, G. (1992). **A experiência interior**. São Paulo: Ática.
- BUBER, M. (1979). **Eu e Tu**. São Paulo: Cortez & Moraes.
- CONSANI, M. (2007). **Como usar a rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto.
- DEMO, P. (2004). **Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes.
- GABRIEL, V. A. (2011). **Educomunicação na Escola Pública: Experiência do Grupo de Estudos em Comunicação**. Brusque/SC.
- LUZ, D. (2004). **Rádios comunitárias na intenção de mudar o mundo**. Brasília: Independente.
- MENEZES, J. E., & CARDOSO, M. (2012). **Comunicação e cultura do ouvir**. São Paulo: Plêiade.
- ORTRIWANO, G. (1985). **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO - PARTE II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. (2000).
- PERRENOUD, P. (2000). **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed.
- PORCHAT, M. E. (1993). **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática.
- PRETTO, N. d. (1996). **Uma escola com/sem futuro**. Campinas, SP: Papirus.
- Radio Escola, uma sintonia fina. (2003). REVISTA NOVA ESCOLA.
- SANTAELLA, L. (2001). **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker.
- SAYAD, A. L. (2011). **Idade Mídia A comunicação Reinventada na escola**. São Paulo: Aleph.

TAUROUCO, L. M., COSTA, V. M., ÁVILA, B. G., BEZ, M. R., & SANTOS, E. F. (2014). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf Ltda.



## ANEXO 1 – Modelo de normas para o bom andamento da escola autorização do uso da imagem

### INSTITUTO ESTADUAL POLIVALENTE

#### NORMAS PARA O BOM ANDAMENTO DA ESCOLA

- O aluno deverá ser pontual, não podendo entrar em sala de aula após o horário determinado pela escola. Os horários de entrada e saída são:  
Manhã: 7h45min às 11h45min Tarde: 13h às 17h Noite: 19h05min às 23h  
Com tolerância de 5 minutos; caso seja necessário entrar em outro horário, os pais e ou responsáveis devem comunicar a escola o motivo. Além do tempo de tolerância, o aluno deve esperar para entrar no 2º período com a solicitação dos pais e a justificativa.
- Saída fora do horário somente com autorização expressa dos pais e ou responsáveis.
- O aluno somente será dispensado das aulas práticas de Educação Física mediante a apresentação de atestado médico. Para as atividades físicas o aluno deve estar com roupa e calçado adequados.
- Os alunos serão responsabilizados por danos causados à Escola, com o pagamento de uma multa estipulada pela Direção e Conselho Escolar.
- Zelar pela conservação do prédio, mobiliário, material bibliográfico, equipamentos de informática, sala de vídeo e laboratório de línguas e ciências.
- É proibido ao aluno portar objetos perigosos, bebidas alcoólicas, cigarros e tóxicos no recinto escolar.
- O aluno não deverá fazer uso de celular, máquinas fotográficas e aparelhos sonoros portáteis na sala de aula.
- O aluno é responsável por todos os seus pertences. A Escola não se responsabiliza por qualquer objeto de valor (jóias, relógios, dinheiro, eletroeletrônicos, celulares, etc.).
- Colaborar com a manutenção da ordem e da higiene do ambiente escolar.
- Apresentar-se na Escola de forma simples e decente.
- O aluno de maior idade ou pais de alunos menores serão penalizados judicialmente se promoverem atritos ou brigas dentro ou em frente à Escola.
- Os pais e ou responsáveis devem acompanhar a vida escolar do aluno, cobrando tarefas, estudos, disciplina e horários, orientando-os para que sejam cooperativos e solidários.
- AUTORIZO a escola, de forma gratuita e sem qualquer ônus, a utilizar imagens e trabalhos desenvolvidos, nas oficinas tais como: fotos, vídeos, entre outros.

Enfim, os pais e os alunos devem contribuir para preservar o bom conceito da Escola colocando-se ao dispor da Direção para que possamos construir uma escola de boa qualidade para todos.

Eu, \_\_\_\_\_ responsável pelo

(a) aluno (a) \_\_\_\_\_

concordo com as normas prescritas acima e assino o presente documento.

Em, \_\_\_\_\_